

Livro de Resumos



I Simpósio Gaúcho de
Farmacologia



07 a 09 de setembro de 2016

Porto Alegre, RS, Brasil



I Simpósio Gaúcho de
Farmacologia



07 a 09 de setembro de 2016, Porto Alegre, RS, Brasil

Livro de Resumos

Porto Alegre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2016

Local do Evento:

Auditório da Faculdade de Direito Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Auditório da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Comissão Organizadora:

Rosane Gomez, Patrícia Pereira, Helena M.T. Barros e Iraci LS Torres

Comissão Científica:

Claudia Rhoden, Rosane Gomez, Patrícia Pereira, Helena M.T. Barros e Iraci LS Torres

Apoio Financeiro:

S6121 Simpósio Gaúcho de Farmacologia (1. : 2016 : Porto Alegre).
Livro de resumos [recurso eletrônico] / Simpósio Gaúcho
de Farmacologia ; Comissão organizadora: Rosane Gomez ...
[et al.]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
60 p.

ISBN 978-85-9489-030-6

1. Farmacologia - eventos. I. Título. II. Gomez, Rosane.

Catálogo na publicação: Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Básicas
da Saúde UFRGS

uma injeção subcutânea de solução salina (NaCl 0,9%) e a outra metade recebeu uma única injeção subcutânea de reserpina (1,0 mL/kg) para indução da DP. Após 24 h o córtex cerebral foi dissecado para a análise da peroxidação lipídica, através da técnica das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) e dos níveis de proteínas modificadas oxidativamente (carbonilas proteicas). A análise estatística foi realizada por ANOVA seguida do pós-teste de Tukey (Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA-IPA nº-10/2015). **Resultados:** Observamos que a reserpina foi capaz de aumentar a peroxidação lipídica (TBARS) no córtex cerebral, entretanto não foi capaz de alterar as carbonilas proteicas. O suco de uva tinto foi eficaz na prevenção do aumento de TBARS. **Conclusão:** Nossos resultados indicam que a reserpina foi capaz de provocar lesão nos lipídeos, porém não nas proteínas no córtex cerebral de ratos. Além disso, o suco de uva tinto possui efeito protetor, sendo capaz de proteger o córtex cerebral da peroxidação lipídica, podendo ser considerado como um adjuvante terapêutico para pacientes com DP. **Suporte financeiro:** CNPq, CAPES, FAPERGS e IPA.

**PTEROSTILBENO COMPLEXADO A CICLODEXTRINA MELHORA
PARÂMETROS MORFOFUNCIONAIS E REDUZ O ESTRESSE OXIDATIVO NO
VENTRÍCULO DIREITO DE RATOS COM COR PULMONALE
EXPERIMENTAL**

Denise Santos Lacerda², Patrick Turk¹, Cristina Carraro¹, Rafael Colombo¹, Sara Elis
Bianchi³, Adriane Beló Klein^{1,2}, Valquiria Link Bassani³, Alex Sander da Rosa
Araujo^{1,2}

¹Departamento de Fisiologia – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Farmacologia e Terapêutica; Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: A hipertensão pulmonar pode induzir hipertrofia do ventrículo direito, perda

de sua função e progressão à insuficiência cardíaca (Cor pulmonale). Na fisiopatologia desta doença, pode ocorrer a participação do estresse oxidativo. Neste contexto, a utilização de polifenóis antioxidantes, como o pterostilbeno poderá representar uma alternativa terapêutica. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do pterostilbeno complexado a hidroxipropil- β -ciclodextrina (HP β CD) sobre parâmetros morfométricos, funcionais e oxidativos no ventrículo direito (VD) de ratos com insuficiência cardíaca. **Métodos:** Ratos Wistar adultos foram divididos em grupos controle (CTR; n=8) e insuficiência cardíaca (MCT0; n=8). A hipertensão pulmonar foi induzida pela administração de monocrotalina (60mg/kg), via intraperitoneal. Após 7 dias, os animais receberam veículo (solução aquosa com HP β CD) (CTR0 e MCT0) ou pterostilbeno complexado com HP β CD, nas doses de 25, 50 ou 100 mg/kg/dia via gavagem durante 14 dias (CTR25, CTR50, CTR100; MCT25, MCT50 e MCT100). Posteriormente, os animais foram submetidos à avaliação da função do VD por ecocardiografia. Após a eutanásia, o VD foi pesado e homogeneizado para mensurar os níveis de glutathiona reduzida (GSH), glutathiona oxidada (GSSG) e razão GSH/GSSG, assim como para a atividade da enzima glutathiona peroxidase (GPx). Os dados foram analisados por ANOVA-2-vias, seguida do teste de Tukey. Nível de significância $P < 0,05$. (CEUA-UFRGS: 28218). **Resultados:** Os resultados mostraram aumento na massa do VD ($P < 0,05$) em comparação aos grupos CTR, a qual foi reduzida pelo pterostilbeno complexado com HP β CD na dose de 100mg/kg ($P < 0,05$). Em relação aos parâmetros ecocardiográficos, houve redução do fluxo pela tricúspide (E/A) e da fração de encurtamento do VD (FEC) nos grupos MCT em relação ao CTR ($P < 0,05$). Adicionalmente, o índice de função sistólica (TAPSE) e na mudança de área fracional (MAF) reduziram nos grupos MCT ($P < 0,05$), alterações revertidas pelo pterostilbeno complexado com HP β CD nas doses de 50 e 100mg/kg ($P < 0,05$) e dose de 100mg/kg ($P < 0,001$), respectivamente. Ao avaliar o estado redox, a atividade da GPx, no grupo MCT0, reduziu ($P < 0,05$), mas foi restaurada pelo pterostilbeno complexado com HP β CD na dose de 100mg/kg ($P < 0,05$). Adicionalmente, o pterostilbeno complexado com HP β CD na dose de 100mg/kg aumentou GSH e reduziu a razão GSH/GSSG não apenas nos animais MCT ($P < 0,05$), mas também nos CTR ($P < 0,001$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o pterostilbeno complexado com HP β CD atenua a hipertrofia cardíaca, melhora a função ventricular direita e o estado redox em ratos com insuficiência cardíaca induzida pela hipertensão pulmonar. Estes efeitos foram dose-dependente e podem estar relacionados ao seu potencial antioxidante.

Apoio financeiro: UFRGS, FAPERGS e CNPq